



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS –LIP

**UMA ANÁLISE DO RAP "BRASIL COM P" SOB A PERSPECTIVA DO
SISTEMA DE AVALIATIVIDADE COM ÊNFASE NO SUBSISTEMA DE
ENGAJAMENTO E DE ATITUDE**

Évelyn Cristine da Silva Mendes

Brasília
2022

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS –LIP

Évelyn Cristine da Silva Mendes

**UMA ANÁLISE DO RAP "BRASIL COM P" SOB A PERSPECTIVA DO
SISTEMA DE AVALIATIVIDADE COM ÊNFASE NO SUBSISTEMA DE
ENGAJAMENTO E DE ATITUDE**

Monografia apresentada ao programa de Graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura.

Orientadora: Profa. Doutora Edna Cristina Muniz da Silva

Brasília, 20 de maio de 2022.

RESUMO

Este trabalho objetiva investigar como GOG avalia e critica, através de suas escolhas léxico-gramaticais realizadas no rap “Brasil com P”, a realidade periférica no contexto do Brasil. Para tanto, utilizarei o arcabouço da Linguística Sistêmico-Funcional, fundamentada nos estudos desenvolvidos por Halliday (2004) e do sistema de avaliatividade de Martin e White (2005). As análises serão conduzidas a partir do sistema de avaliatividade, sobretudo com ênfase nos estudos do subsistema de atitude (Almeida, 2008) e do subsistema de engajamento (Ninin e Barbara, 2016). Trata-se de uma metodologia qualitativa de caráter exploratório que parte de um modelo teórico-metodológico de análise gramatical e semântico-discursivo, que "explora, descreve e explica a forma pela qual a língua é utilizada" (Almeida, 2008). Os resultados apontam para realização de avaliações implícitas e explícitas, nos trechos da música de GOG, que foram selecionados para análise. Demonstrando posicionamentos quanto à desigualdade social, à corrupção, à violência policial e à luta anti-racista.

Palavras-chaves: Sistema de avaliatividade; Subsistema de atitude; Subsistema de engajamento; Rap; GOG.

ABSTRACT

This work aims to investigate how GOG evaluates and criticizes through its lexical-grammatical choices performed in the rap “Brasil com P”, the peripheral reality in Brazil’s context. For this purpose, I will use the framework of Systemic-Functional Linguistics, based on studies developed by Halliday (2004) and on the evaluative system by Martin and White (2005). The analyzes will be conducted based on an evaluative system, especially with an emphasis on studies of the attitude subsystem (Almeida, 2008) and the engagement subsystem (Ninin and Barbara, 2016). It is an exploratory qualitative methodology that starts from a theoretical-methodological model of grammatical and semantic-discursive analysis, which "explores, describes and explains the way in which the language is used" (Almeida, 2008). The results point to the achievement of implicit and existing estimates, in the excerpts of Gog's music which were selected for analysis that demonstrates positions on social inequality, violence, police violence and anti-racist fight.

Key-words: Evaluation system; Attitude subsystem; Engagement subsystem; Rap music; GOG.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –Abreviações dos tipos de Atitude.....	13
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 PRESSUPOSTOS - TEÓRICOS – METODOLÓGICOS.....	8
2.1 O SISTEMA DE AVALIATIVIDADE	8
2.1.1 O subsistema de engajamento	9
2.1.2 O subsistema de atitude	10
<i>Afeto</i>	11
<i>Julgamento</i>	11
<i>Apreciação</i>	12
3 ANÁLISES E RESULTADOS	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1 INTRODUÇÃO

Nos anos 70, anos de muita repressão, no cenário político brasileiro, Chico Buarque já se valia da música como forma de protesto. Nos versos de suas canções, retratava seu posicionamento frente ao caos e a censura vivenciada. Ele conseguiu, através das letras de suas músicas, denunciar uma realidade e expressar suas preocupações, medos e anseios quanto à ditadura militar.

Do mesmo modo, Elza Soares, em suas músicas, tratava acerca dos mais diversos temas como forma de denúncia e resistência, tais como: o racismo e a violência contra a mulher. A partir da música, a cantora posicionou-se criticamente contra uma sociedade machista e inclusive foi uma das responsáveis por dar início ao movimento de luta pelos direitos femininos.

Com certeza, a Música Popular Brasileira é marcante por ocupar esse espaço reflexivo e expressivo. Do mesmo modo, o estilo musical Rap, estilo que integra o movimento Hip-Hop, e que, no Brasil, está diretamente relacionado com as favelas e periferias, também possui esse caráter denunciativo da realidade. Faz crítica a todo um sistema e luta contra o racismo e a desigualdade racial brasileira

Considerando o papel transformador e denunciativo da música como uma das formas de expressão crítica dos indivíduos sociais, capaz de produzir novos sentidos e significados, é que selecionei a seguinte letra de rap do artista brasileiro GOG "Brasil com P" como objeto de análise desta pesquisa.

O presente estudo almeja descrever e demonstrar como é possível realizar avaliações de determinada realidade a partir da música, tomando como base teórica os estudos do sistema de avaliatividade (Martin e White, 2005) e do subsistema de atitude (Almeida, 2008) e de engajamento (Ninin e Barbara, 2016). Portanto, partirei do papel social que a música pode cumprir dentro de uma sociedade, como forma de expressão crítica e denúncia da realidade, no qual os indivíduos sociais podem evidenciar e contestar os mais diversos problemas sociais da comunidade em que se encontram inseridos.

A obra musical de GOG caracteriza-se pela ilustração dos mais diversos problemas sociais, descrevendo uma realidade periférica e a discriminação existente por parte das camadas mais ricas da sociedade. Por meio da letra do Rap, GOG contesta a ideologia hegemônica, inerente ao contexto social em que é produzida. Seu objetivo na letra "Brasil com P" vai além de expressar uma mera opinião pessoal, a letra desta música trata-se de uma

manifestação da voz do “Povo Preto”. Inspirada na máxima do Rap Hop Brasileiro de KL Jay “Poder Para o Povo Preto”.

Em entrevista, GOG revela que a letra “o” entre as palavras para e povo o incomodava, portanto, foi assim que o artista teve a grande ideia de escrever um rap apenas com a letra “p”, sem vogais e conjunções, mas que tivesse “sentido e expressão” destaca.

Sendo assim, no presente estudo buscarei descrever como o autor avalia a realidade através da música, respondendo às seguintes questões: O que o rapper critica? Como ele critica? De que mundo ele fala? Que vozes contribuem para o seu posicionamento crítico dentro de sua produção?

Considerando que os acontecimentos sociais atuais, no Brasil, requerem constante debate, principalmente no que diz respeito à luta anti-racismo, corrupção, desigualdades sociais, entre outros, é que a obra de GOG torna-se relevante para tais reflexões. Tendo em vista que, mesmo sem o uso de elementos coesivos como as conjunções, é possível compreender o contestamento e avaliações existentes na letra de sua música.

Portanto, este artigo visa contribuir para os estudos da análise do discurso e do sistema de avaliabilidade, como uma forma de demonstrar como os papéis que desempenhamos em dado contexto social e em nossas relações com os nossos interlocutores nos levam a determinadas escolhas léxico-gramaticais que, por sua vez, revelam e até mesmo denunciam uma realidade específica e como isso é possível na obra de GOG mesmo sem o uso de conjunções e vogais.

Na próxima seção do artigo, apresento as contribuições teóricas relacionadas ao sistema de avaliabilidade, com foco nos estudos do subsistema de engajamento e de atitude. Contará ainda com características metodológicas: descrição do corpus e procedimentos utilizados para análise. Por conseguinte, realizo a análise do corpus selecionado para a pesquisa e apresento os resultados na sequência. Por fim, nas considerações finais, apresento conclusões correspondentes ao meu objetivo proposto nesta pesquisa e uma síntese dos resultados obtidos.

2 PRESSUPOSTOS - TEÓRICOS – METODOLÓGICOS

Nós, enquanto seres sociais, possuímos uma profunda necessidade de nos expressarmos. Portanto, a todo instante, expressamos nossas opiniões seja através de mensagens, discursos, postagens no Facebook e até mesmo através da música. E, para isso, "selecionamos elementos lexicais ou gramaticais que realizam essas opiniões linguisticamente no discurso" destaca Fabíola Almeida (2008, p.12).

A partir de Halliday (2004) é possível compreender o caráter complexo, funcional e semiótico da linguagem que é manifestado através das palavras e como elas incorporam ideologias, valores e diferenças culturais. Sendo assim, buscando analisar o caráter dinâmico da língua para responder o problema apresentado neste estudo, é que me apoiarei na teoria do sistema de avaliatividade (Martin e White, 2005) e no subsistema de engajamento e de atitude.

Esta pesquisa de abordagem qualitativa, trata de uma análise do discurso de base sistêmico-funcional de caráter exploratório, pois apresenta a explanação de um texto, que neste caso é a letra de um Rap. Adiante, apresento a teoria do sistema de avaliatividade, que tem sua base no escopo teórico da Linguística Sistêmico-funcional e nos fornece um modelo teórico-metodológico de análise gramatical e semântico-discursivo, capaz de abranger os mais diferentes tipos de contextos de produção.

Almeida (2008, p.42), ao tratar do sistema de avaliatividade, o define segundo White (2004) “como uma abordagem específica que explora, descreve e explica a forma pela qual a língua é utilizada nos processos de avaliação”. Sendo assim, será esse o procedimento adotado para analisar o corpus desta pesquisa, composto pela letra da música “Brasil com P”.

2.1 O SISTEMA DE AVALIATIVIDADE

Para situar o sistema de avaliatividade, Vian Jr. (2009) afirma que a Linguística Sistêmico Funcional (LSF) considera a linguagem um sistema semiótico que compreende basicamente três estratos: fonologia/grafologia, léxico-gramática e semântica. E por conseguinte, situa o sistema de avaliatividade “no estrato da semântica do discurso” e destaca que este sistema “é realizado, em termos lexicais e gramaticais, no estrato da léxico-gramática, oralmente ou escrito, de acordo com a interação que se desenvolve, pelo estrato grafofonológico” Vian Jr. (2009, p.12).

Sendo assim, entende-se a partir de Vian Jr.(2009) que o sistema de avaliatividade emerge a partir da relação existente entre linguagem e contexto e as possibilidades de avaliações que podem ser feitas pelos usuários nos contextos em que interagem. Portanto, através do sistema de avaliatividade, os falantes/escritores atribuem valores a objetos, fenômenos e eventos a partir de recursos interpessoais de que a língua dispõe. Desse modo, se posicionando em relação ao que expressa.

É importante ressaltar que este sistema desenvolvido por Martin e White (2005) tem base na metafunção interpessoal e se subdivide em três subsistemas: Atitude, Engajamento e Gradação. Que por sua vez, representam as principais categorias semânticas pelas quais pode-se realizar a avaliação. O subsistema de atitude abrange as categorias de afeto, de julgamento e de apreciação. O engajamento, por sua vez, engloba a monoglossia e a heteroglossia. E a gradação relaciona-se com questões de força e foco.

2.1.1 O subsistema de engajamento

O engajamento tem nessa pesquisa um papel fundamental, tendo em vista que, trata-se das vozes que interferem no discurso do produtor textual/falante. Ninin e Barbara (2016, p.129) afirmam que essa teoria se “ocupa dos modos como a voz textual posiciona-se em relação a outras vozes presentes no texto” com o objetivo de “caracterizar diferentes perspectivas intersubjetivas disponíveis, ou seja, permitindo caracterizar o modo de adesão ou não do falante/escritor em relação às proposições no texto”.

Sendo assim, as autoras Ninin e Barbara (2016, p.130), a fim de explicar a organização do subsistema de engajamento, se baseiam nos conceitos bakhtinianos de dialogismo e heteroglossia propostos na pesquisa de Martin e White (2005, p.93) e consideram que toda comunicação verbal, falada ou escrita “é influenciada diretamente por algo já dito ou falado, antecipando ou orientando respostas de ouvintes/leitores”. Desse modo, acreditam que o subsistema de engajamento “responsabiliza-se, portanto, por posicionamentos assumidos pela voz textual, dialógicos e heteroglóssicos” a fim de “possibilitar responsividade por parte do ouvinte/ leitor”.

Vian Jr. ao discutir a natureza contextual da interação afirma que:

Para que compreendamos como os significados são realizados do ponto de vista lingüístico, é necessário que partamos do pressuposto de que toda interação verbal é dialógica, porque em toda e qualquer produção verbal cotidiana, seja oral ou escrita, revela-se a assunção de um leitor ou ouvinte: interagimos em *função do, para e com* o outro.(VIAN JR., 2009, p.5)

Ninin e Barbara (2016, p.130) trazem o conceito dessa relação dialógica ao citarem os estudos Martin e White (2005) acerca da heteroglossia e monoglossia textual de Bakhtin, afirmam que todo texto quando recorre-se “aos recursos que permitem espaço para alternativas dialógicas” é heteroglóssico; “ou é monoglóssico, quando esses espaços não são abertos no texto”.

Nesta perspectiva, se torna clara a realização da heteroglossia e monoglossia nos mais diversos tipos de produções. Tendo como base que na heteroglossia o escritor/falante não está aberto à possibilidade de negociar significados e pontos de vista, portanto se opõe ou nega a outras vozes do discurso, conforme destacam Ninin e Barbara (2016). Em contrapartida, “Na perspectiva monoglóssica, o falante/escritor tem a possibilidade de enunciar algo que está pressuposto ou que não permite questionamento” Ninin e Barbara (2016, p.131).

Na primeira parte da música de GOG, é possível perceber o dialogismo presente, quando o rapper faz adesão ao que foi publicado nas pesquisas quanto às prisões dos menos favorecidos no Brasil serem a preferência dos policiais e ainda utiliza essa comprovação como base para realizar questionamentos, como na linha 4: “Pare, pense: por quê?”. E ainda na linha 1 “Pesquisa publicada prova”, nota-se a monoglossia no texto, de modo que, o que está pressuposto não está em discussão, está provado, comprovado e publicado.

2.1.2 O subsistema de atitude

No subsistema de atitude concentra-se o detalhamento do processo avaliativo em si. As avaliações expressas aqui podem ser positivas ou negativas. Trata-se de um subsistema semântico-discursivo subdividido em três grupos de avaliação: a) Afeto, b) Julgamento e c) Apreciação, conforme afirma Almeida (2008).

A atitude está ligada à forma como a avaliação foi realizada no discurso. O modo “como o produtor de um texto oral ou escrito se posiciona em relação ao seu leitor ou a seu interlocutor e a forma como julga o mundo concebido no texto que produz” segundo Vian Jr (2009, p.2). Portanto, seu papel é crucial no processo de avaliação, tendo em vista que, “elas revelam os tipos e os níveis em que a avaliatividade é desenvolvida e expressa no discurso” conforme afirma Almeida (2008, p.44).

Todos os três tipos de atitude envolvem sentimento. Porém, o julgamento e a apreciação são disposições das emoções que foram institucionalizadas para que pudessemos entrar nas comunidades uns dos outros. (ALMEIDA, 2008, p.44)

Afeto

O afeto, conforme Vian Jr. (2009, p.11), é “o centro das atitudes que expressamos”, nesta categoria se concentram os mais diversos sentimentos (felicidade/infelicidade; segurança/insegurança; satisfação/ insatisfação). Portanto, está relacionada “com as reações emocionais presentes na linguagem” Almeida (2008).

Um exemplo exposto consta na linha 8 e 9 na letra de GOG “Pelos palanques políticos prometem, prometem/Pura palhaçada”, em que nota-se através de suas escolhas léxico-gramaticais a insatisfação do rapper em relação ao cenário político em que se encontra. Desse modo, o termo "palhaçada" é utilizado não no sentido cômico e sim no sentido de ridicularização ou sacanagem. Sendo possível verificar a avaliação negativa do artista.

É importante ressaltar a descrição minuciosa de Martin e Rose (2003/2007, p.25:26) citada por Almeida (2008, p.46) quanto às características do afeto “as pessoas possuem bons (afeto positivo) e maus sentimentos (afeto negativo) que são manifestados de forma explícita ou implícita”, pois, partiremos dessa descrição para executar a análise de inferências ou linguagem figurada na letra da música de GOG. O que segundo Almeida (2008, p.44) é denominado de “tokens” de atitude por Martin (2000).

Julgamento

Essa categoria é entendida por Martin (2000, p.155), conforme destaca Almeida (2008, p.54) em sua pesquisa, “como uma institucionalização do sentimento, ou seja, normas de comportamento que direcionam as pessoas como devem ou não agir.” Portanto, está ligada à estima e à sanção social. A estima social diz respeito à normalidade, à capacidade e à tenacidade. E a sanção social diz respeito à veracidade e à propriedade.

O julgamento de estima social envolve admiração e crítica sem implicações legais, enquanto que o de sanção social implica elogio e condenação, geralmente, com complicações legais. Martin (2000, p.156) esclarece que o tipo de julgamento (estima social ou sanção social) está relacionado à posição institucional de quem avalia. Portanto, é quem avalia que possui o respaldo, dependendo do lugar que ocupa, parajulgar as outras pessoas positivamente ou negativamente (ALMEIDA, 2008, p.56)

Portanto, a categoria de julgamento terá papel fundamental para análise da letra da música de GOG já que diz respeito ao comportamento que é ou não moralmente correto e se relaciona à conduta social. Na linha 41 “Pelo presente pronunciamento pedimos punição para peixes pequenos poderosos” é possível desprender a atitude de julgamento quanto ao pedido de condenação aos “peixes pequenos poderosos” que são a representação dos políticos e policiais corruptos. Demonstrando, desse modo, um julgamento de sanção social de propriedade.

Apreciação

De igual modo, a categoria de apreciação trata das “emoções que foram institucionalizadas para que pudéssemos entrar nas comunidades uns dos outros” afirma Almeida (2008, p.48). Contudo, essa categoria dedica-se ao valor que as coisas, os objetos e os fenômenos têm para o falante/escritor.

Portanto, conforme Vian Jr. (2009) a apreciação trata-se dos recursos que foram utilizados pra atribuir valor a algo. Quanto aos recursos utilizados, Almeida (2008) afirma que:

Gramaticalmente, os itens lexicais que realizam a apreciação tendem a se enquadrar em estruturas com o processo mental de cognição tais como: eu acho, eu sei, eu entendo, eu acredito. Como a apreciação faz uma avaliação descritiva das coisas, a sua realização pode também ser efetuada pelos epítetos. (ALMEIDA, 2008, p. 58)

Sendo assim, a apreciação é sobre a maneira que o falante/escritor vê as coisas e a forma que ele reage a elas. Portanto, pode-se ter uma reação de impacto ou de qualidade; uma composição de proporção, de complexidade e de equilíbrio; e uma apreciação ligada à valoração, negociando o valor que é dado a esse algo/coisa.

Almeida (2008, p.58) traz a seguinte contribuição a categoria de apreciação do subsistema de atitude ao citar Eggins e Slade (1997, p.125) quando diz que esses autores afirmam que “esse tipo de atitude é considerado como um dos maiores recursos atitudinais disponíveis” e acrescenta “uma vez que se refere à maneira pela qual os falantes avaliam o texto (oral ou escrito) ou o processo (fenômeno)”.

Sendo possível observar esse recurso atitudinal no rap, na linha 29, “Parecia piada” quando GOG faz referência ao “Político privilegiado preso” linha 28. Sendo “piada” a maneira que ele avalia a condição do político enquanto preso. Algo que não condiz com a

condição dos demais presos. Tornando possível notar a presença da categoria de apreciação (avaliação-).

Apresento abaixo o Quadro 1, que são as “abreviações dos tipos de atitude”, elaborado por Almeida (2008, p.75). Trata-se de uma adaptação dos estudos de Martin & White (2005, p.71) para o português, em que abrange-se os mais diversos tipos de afeto e que mais adiante será utilizado como suporte para a análise dos elementos atitudinais presentes no corpus.

Quadro 1–Abreviações dos tipos de Atitude.

Tipos de Atitude	Abreviações
Atitude positiva	+
Atitude negativa	-
Afeto: felicidade	Felicidade
Afeto: infelicidade	Felicidade-
Afeto: segurança	Segurança
Afeto: insegurança	Segurança-
Afeto: satisfação	Satisfação
Afeto: insatisfação	Satisfação-
Julgamento: normalidade	Normalidade
Julgamento: capacidade	Capacidade
Julgamento: tenacidade	Tenacidade
Julgamento: veracidade	Veracidade
Apreciação: reação	Reação
Reação: impacto	Reação-impacto
Reação: qualidade	Reação-qualidade
Apreciação: composição	Composição
Composição equilíbrio	Comp-equilíbrio
composição complexidade	Comp-complexidade
Apreciação: valoração	Valoração

Fonte: Almeida (2008, p.75).

3 ANÁLISES E RESULTADOS

Nesta seção apresentarei o corpus selecionado que é a letra da música “Brasil com P” de GOG, lançada através do álbum “CPI da favela” no ano 2000, adiante analisei a letra da música a partir do sistema de avaliatividade com ênfase no subsistema de engajamento e de atitude.

Após a leitura atenta e detalhada do rap que está organizado em linhas, selecionarei as linhas que relevem elementos atitudinais avaliativos relevantes para o presente estudo e o subsistema de engajamento. De modo que, seja possível classificar cada item selecionado de acordo com o sistema de avaliatividade. Sendo assim, os aspectos semânticos mais relevantes para análise que possuírem avaliação estarão destacados em negrito.

Primeiramente, trarei contribuições com base no subsistema de engajamento. Selecionarei os principais elementos da letra da música que contribuam para compreender e responder às questões propostas nesta pesquisa. Por conseguinte, apresentarei as análises sob a luz da teoria do subsistema de atitude e trarei entre colchetes as abreviações da categorização para facilitar o entendimento.

“Brasil com P”

1 Pesquisa publicada prova:

2 Preferencialmente preto,

3 Pobre, prostituta pra polícia prender

4 Pare, pense: por quê?

5 Prossigo

6 Pelas periferias praticam perversidades, parceiros

7 PMs

8 Pelos palanques políticos prometem, prometem

9 Pura palhaçada

10 Proveito próprio

11 Praias programas piscinas palmas

12 Pra periferia?

13 Pânico, pólvora,

14 Pá! Pá! Pá!

15 Primeira página

16 Preço pago

17 Pescoço, peitos, pulmões perfurados

- 18 *Parece pouco?*
- 19 *Pedro Paulo*
- 20 *Profissão pedreiro*
- 21 *Passatempo predileto: pandeiro*
- 22 *Pandeiro, parceiro*
- 23 *Preso portando pó passou pelos piores pesadelos*
- 24 *Presídio, porões, problemas pessoais*
- 25 *Psicológicos, perdeu parceiros, passado, presente*
- 26 *Pais, parentes, principais pertences*
- 27 *PC*
- 28 *Político privilegiado preso*
- 29 *Parecia piada*
- 30 *Pagou propina pro plantão policial*
- 31 *Passou pela porta principal*
- 32 *Posso parecer psicopata*
- 33 *Pivô pra perseguição*
- 34 *Prevejo populares portando pistolas*
- 35 *Pronunciando palavrões*
- 36 *Promotores públicos pedindo prisões*
- 37 *Pecado!*
- 38 *Pena prisão perpétua*
- 39 *Palavras pronunciadas*
- 40 *Pelo poeta, Periferia*
- 41 *Pelo presente pronunciamento pedimos punição para peixes pequenos poderosos*
- 42 *pesos-pesados*
- 43 *Pedimos principalmente paixão pela pátria prostituída pelos portugueses*
- 44 *Prevenimos!*
- 45 *Posição parcial poderá provocar*
- 46 *protesto, paralisações, piquetes*
- 47 *pressão popular*
- 48 *Preocupados,*
- 49 *Promovemos passeatas pacíficas*
- 50 *Palestras, panfletamos*
- 51 *Passamos perseguições*

- 52 *Perigos por praças, palcos*
- 53 *Protestávamos porque privatizaram portos, pedágios*
- 54 *Proibido!*
- 55 *Policiais petulantes pressionavam*
- 56 *Pancadas pauladas pontapés*
- 57 *Pangarés pisoteando postulavam prêmios*
- 58 *Pura pilantragem!*
- 59 *Padres, pastores promoveram procissões pedindo piedade paciência pra população*
- 60 *Parábolas, profecias prometiam pétalas paraíso*
- 61 *Predominou o predador*
- 62 *Paramos, pensamos profundamente*
- 63 *Por que pobre pesa plástico, papel, papelão, pelo pingado, pela passagem, pelo pão?*
- 64 *Por que proliferam pragas pelo país?*
- 65 *Por que, presidente, por quê?*
- 66 *Predominou o predador*
- 67 *Por quê?*
- 68 *Por quê?*
- 69 *Por quê?*

GOG inicia a música aderindo a outras vozes “**Pesquisa publicada prova**” linha 1. São as vozes de quem fez a pesquisa, de modo que não está falando de algo sem embasamento e, sim, de um fato com respaldo científico e resultados rastreados, se apoiando, assim, em outras vozes. Tornando possível analisar a expansão dialógica e a posição de “mínima responsividade” por parte do escritor/falante a partir do subsistema de engajamento, conforme Ninin e Bárbara (2016, p.131).

Seguindo a análise de acordo com o subsistema de engajamento, é possível perceber que, na linha 4, o artista convoca o interlocutor a refletir, levantar questionamentos e reagir sobre a informação apresentada nas linhas anteriores, reforçando essa relação entre leitor/ouvinte e escritor/falante. “**Pare, pense: por quê?**” e faz isso usando verbos no imperativo. Tornando sua voz presente mesmo que engajada em vozes anteriores.

Levando em conta que “os enunciados, orais ou escritos, de certa forma respondem a enunciados maiores e também antecipam prováveis respostas” conforme Almeida (2008, p.40), é que se torna possível compreender os usos de figuras de linguagem na letra de GOG. Como quando utiliza “**pá-pá-pá**” linha 14, para representar o som de trocas de tiro presente

nas periferias. O mesmo acontece na linha 15 “**primeira página**” com o uso da elipse, que deixa subentendido através do contexto que essa “primeira página” refere-se a manchete principal do jornal.

Bem como, em “**preço pago**” (linha 16), onde nota-se a voz do escritor/falante engajada em uma proposição comumente pronunciada por políticos e policiais: “bandido bom é bandido morto”. Fato que é confirmado pelo próximo verso na linha 17: “**Pescoço, peitos, pulmões perfurados**”. De modo que, se torna possível compreender que o preço está pago quando se elimina o povo da periferia, que, por sua vez, é considerado bandido.

Não só nesses exemplos é possível observar a forma como GOG responde a enunciados maiores, como também em “**PC/ Político privilegiado preso/ Parecia piada**” nas linhas 27, 28 e 29, em que o rapper usa a abreviação “PC” para fazer referência ao personagem polêmico da história política brasileira, Paulo César Siqueira Cavalcante Farias, mais conhecido como PC Farias. PC fez parte de um dos maiores escândalos de corrupção da história brasileira, que ficou conhecido como “esquema PC” na era Collor.

Em alguns momentos, GOG faz uso da primeira pessoa do plural, recurso de identificação do interlocutor com o escritor/falante, que passam a ser então membros do mesmo grupo, como na linha 62 “**Paramos, pensamos** profundamente“. De modo que, demonstra que ele fala em nome de um grupo ou povo. E essa ideia se reforça nos versos “palavras pronunciadas/ **Pelo poeta, Periferia**” das linhas 39 e 40. De modo que, é possível presumir que a periferia é o grupo representado por sua voz (voz do poeta) na letra da música “Brasil com P”.

O artista se vale ainda de outros recursos estilísticos para engajar a sua voz, como é o caso das perguntas retóricas que seguem da linha 63 a 69. E com essas perguntas o artista encerra a letra da música “Brasil com P”, mas não as reflexões. Estas o artista deixa no ar para estimular o pensamento crítico. Nota-se ainda o uso do vocativo na linha 65, demonstrando com quem o falante/escritor conversa:

*linha 63 - **Por que** pobre pesa plástico, papel, papelão, pelo pingado, pela passagem, pelo pão?*

*linha 64 - **Por que** proliferam pragas pelo país?*

*linha 65 - **Por que, presidente, por quê?***

*linha 67 - **Por quê?***

*linha 68 - **Por quê?***

*linha 69 - **Por quê?***

Quanto aos elementos atitudinais avaliativos relevantes para análise da letra da música, foi possível rastrear uma grande ocorrência de atitude de afeto [segurança-] e [satisfação-]. Essas categorias estão relacionadas a sentimentos que “cobrem emoções relacionadas ao bem-estar social” e “emoções relacionadas aos objetivos realizados: tédio, desprazer/desagrado, curiosidade, respeito” conforme aponta Almeida (2008, p.52).

Nota-se a ocorrência desses elementos atitudinais da categoria afeto na linha 4, por exemplo “Pare, pense: **por quê?**”, o termo destacado está ligado a um tipo de predisposição mental, denominado por Almeida (2008, p.47) como “processos mentais e relacionais”. Portanto, neste caso os processos mentais de emoção estão ligados ao sentimento de frustração [satisfação-], no qual o escritor/falante questiona aquilo que não está de acordo.

Do mesmo modo, na linha 9, ocorre atitude de afeto [satisfação-] por parte do escritor/falante, ao demonstrar o seu sentimento, quanto aos políticos que só prometem (linha 8) e aos PMs que praticam perversidades (linha 7): “Pura **palhaçada**” (linha 9). Na linha 51, GOG se posiciona com o mesmo sentimento [satisfação-]: “**Protestávamos** porque privatizaram portos, pedágios”.

Nas linhas 13, 17 e 51, é possível compreender, através das escolhas lexicais do rapper, o sentimento de ansiedade em relação às pessoas e ao ambiente retratados na letra da música, demonstrando atitude negativa de afeto [segurança-]. Igualmente na linha 14, contudo, neste caso a avaliação aparece de forma implícita por meio de figura de linguagem, pois “sugerem uma interpretação do ouvinte/leitor” Almeida (2008, p.41).

linha 13 Pânico, pólvora,

linha 14 Pá! Pá! Pá!

linha 17 Pescoço, peitos, pulmões perfurados

linha 51 Passamos perseguições

Em “**Parece pouco?**” linha 18, logo após enumerar as ações que são voltadas para periferia, é possível observar a presença de elementos atitudinais avaliativos de afeto [felicidade-], quanto ao descontentamento que está inferido nesta pergunta retórica.

Em relação aos elementos avaliativos da categoria de julgamento, partirei das perguntas apresentadas por Almeida (2008), a partir de Martin (2000, p.156), para a identificar e categorizar os subtipos de julgamento.

Normalidade: o comportamento do indivíduo é pouco usual, especial, comum?
 Capacidade: o indivíduo é capaz, competente? Tenacidade: o indivíduo é confiável,
 dependente? Veracidade: o indivíduo é honesto? Propriedade: o indivíduo é ético?"
 (ALMEIDA, 2008, p. 55)

Sendo assim, observa-se a ocorrência de julgamento de estima social na linha 2 e 3 da música “Brasil com P” de GOG “**Preferencialmente preto, /Pobre, prostituta pra polícia prender**” [tenacidade]. É possível compreender através das escolhas lexicais do artista a sua intenção de avaliar negativamente a atitude da polícia quanto a sua preferência por prender comprovadamente pretos, pobres e prostitutas. O que demonstra que o artista não considera a polícia confiável, fato que está ligado ao subtipo de julgamento de tenacidade.

Quanto aos julgamentos de sanção social, é possível notar, através da inferência realizada na letra da música, a presença do subtipo de julgamento categorizado como veracidade na linha 10 “**Proveito próprio**” [veracidade], demonstrando a avaliação negativa do escritor/falante quanto a desonestidade dos políticos citados na linha 8 que só “**prometem, prometem**” [veracidade]. É possível desprender o mesmo subtipo de julgamento na linha 60 “**prometiam** pétalas paraíso” [veracidade] quando o artista se refere aos padres e pastores citados na linha 59.

É possível registrar ainda, na letra da música de GOG, o subtipo de julgamento categorizado como propriedade. Na linha 30 “Pagou **propina pro plantão policial**” [propriedade], observa-se a avaliação negativa do escritor/falante não apenas direcionado ao “**político privilegiado preso**” (linha 28), como também aos policiais que estavam no plantão. Sendo assim é possível notar a presença do julgamento negativo de propriedade, que está ligado ao que é corrupto e imoral.

Esse subtipo de julgamento acontece de igual modo na linha 41 “Pelo presente pronunciamento pedimos **punição para peixes pequenos poderosos**” [propriedade], onde o escritor/falante pede expressamente a condenação de “peixes pequenos poderosos”, através do uso de “tokens” de atitude, se referindo aos políticos e policiais corruptos. Portanto, o artista realiza uma avaliação negativa implícita por meio do uso da linguagem figurada.

É evidente na letra da música uma grande quantidade de avaliações negativas da realidade. Através do recurso atitudinal de apreciação (reação) também é possível contemplar algumas dessas avaliações, como por exemplo, na linha 6, “praticam **perversidades**” [impacto-] demonstrando a avaliação negativa que o escritor/falante faz das atitudes consideradas perversas praticadas pelos “PMs” linha 8 que reflete na população periférica.

Na linha 16, “preço **pago**” [equilíbrio] é possível identificar atitude de apreciação (composição), tendo em vista que Almeida (2008, p.60) afirma que a composição está ligada

com a “nossa visão de ordem”. Bem como, na linha 33, onde há ocorrência de elementos atitudinais de apreciação ligados à valoração negativa “Pivô pra **perseguição**” [valoração-]. Neste caso, o autor refere-se às suas próprias atitudes quanto ao que expressa.

Os elementos atitudinais de apreciação, referentes à valoração negativa, são recorrentes na letra da música, constam, na linha 23, quando descreve o que aconteceu com o pedreiro chamado Pedro Paulo “Preso portando pó passou pelos **piores** pesadelos” [valoração-]. Na linha 61, em “predominou o **predador**” [valoração-]. Na linha 55, quando o escritor/falante se refere aos policiais utilizando o termo “**petulantes**” [valoração-]. Também, na linha 66, onde o artista reforça a ideia da linha 61 repetindo a frase “predominou o **predador**” [valoração-].

Importante ressaltar uma das poucas ocorrências de elementos atitudinais de apreciação de valoração positiva, que consta na linha 49, quando o escritor/falante atribui valor positivo às passeatas “promovemos passeatas **pacíficas**” [valoração+]. Revelando sua avaliação positiva quanto às atitudes da população periférica em que se encontra engajado.

Logo, toma-se nota que, GOG ao retratar, na letra de sua música, a realidade periférica, atribui valor negativo às atitudes e posturas de policiais e políticos. Fato que, constata-se, tendo em vista a grande quantidade de avaliações negativas dentro das três categorias atitudinais: afeto, julgamento e apreciação. Revela-se ainda através do sistema de avaliatividade que, o seu sentimento de insegurança e insatisfação, é recorrente. Fato que é possível notar através de suas escolhas lexicais.

Quanto às análises realizadas sob a luz da teoria do subsistema de engajamento, torna-se evidente que o autor parte de enunciados externos e engaja sua voz na letra da música como resposta a enunciados maiores, estes por sua vez, podem ser considerados os recortes de manchete, notícias de jornais, revistas, comícios políticos, pesquisas acadêmicas, textos religiosos, conversas informais e assim por diante. Nota-se que ele se coloca como poeta e como periferia. É a voz do povo sendo representada na letra de sua música através de sua voz.

Portanto, é a partir desse modo como o rapper se posiciona dentro da música, de acordo com as vozes que ele assume, que foi possível qualificar os dados quanto aos elementos atitudinais presentes na letra da música. Sendo possível observar, que em nenhum momento aparecem atitudes de afeto [felicidade+], [segurança+] e [satisfação+]. Na categoria de julgamento, apenas julgamentos negativos de [tenacidade], [veracidade] e [propriedade] foram rastreados. E, na categoria de apreciação, de todas as três subcategorias existentes, todas revelaram valores negativos na letra da música, sendo apenas um único resultado de [valoração+]. Este, por sua vez, se refere às atitudes da população periférica.

Em suma, através desta música, o rapper critica fortemente os atos corruptos de políticos e policiais. Denuncia a injustiça e a violência por parte de quem devia proteger a população. GOG fala sobre um mundo marginalizado e hostilizado e faz isso através de inferências e figuras de linguagem. É preciso decodificar a letra de sua música, pois nem tudo está de fato escrito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como finalidade demonstrar as possibilidades de leitura, de interpretação e de avaliação da realidade, a partir do uso de letras de músicas sob a luz do sistema de avaliatividade (Martin e White, 2005), com ênfase nos estudos do subsistema de engajamento (Ninin e Barbara, 2016) e do subsistema de atitude (Almeida, 2008) com o intuito de contribuir e incentivar os estudos do sistema de avaliatividade no Brasil nos mais diversos contextos.

Ademais, buscou-se compreender esses dois subsistemas do sistema de avaliação a partir da perspectiva de suas categorias: monoglossia e heteroglossia; afeto, julgamento e apreciação. Considerando ainda que as avaliações podem ser encontradas de forma explícita ou implícita no texto.

Por meio das análises realizadas foi possível identificar e compreender o modo com que GOG avalia a realidade a partir de suas escolhas léxico-gramaticais. Visto que esse tipo de estilo musical é comumente marcado por trazer críticas sociais, denunciando a opressão vivenciada nas periferias e questões relacionadas à luta anti-racista.

Pode-se depreender quanto às análises, que as avaliações da realidade feitas a partir da música “Brasil com P” foram majoritariamente negativas. Por isso, em sua grande maioria, as avaliações foram de in/segurança e in/satisfação. Além de julgamentos negativos quanto à tenacidade, veracidade e propriedade (Almeida, 2008) referentes à postura policial e política brasileira. Contando ainda com apreciações de composição e valorações negativas.

Portanto, considerando que o escritor/falante é subjetivo em suas escolhas lexicais e faz uso de “tokens” de atitude (Almeida, 2008, p.43), é que se torna possível interpretar e compreender as avaliações implícitas na letra da música. Acontecimento que pode ter sido influenciado pelo fato da elaboração da música ter se dado sem o uso de conjunções e vogais, apenas contendo palavras iniciadas com a letra p, sobretudo com sentido expresso.

Por fim, apesar de se tratar de uma composição dos anos 2000, nota-se que os problemas denunciados quanto à corrupção, às desigualdades sociais, à violência policial e ao racismo, são problemas ainda enfrentados pela nossa sociedade, sobretudo, no que diz respeito à periferia brasileira nos dias de hoje.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. A. S. D. P. **Os recursos léxico-gramaticais de atitude no discurso de dois professores universitários**. 6 jun. 2008.

ALMEIDA, F. A. S. D. P.; SANTOS, L. C. DOS. O discurso do rei: o Sistema de Avaliatividade como instrumento de análise da tradução. **Belas Infiéis**, v. 10, n. 1, p. 01–18, 28 fev. 2021.

CORREIA BORGES, G. S.; APARECIDA SARTIN DUTRA PARREIRA, F. Uma análise do hino “EU cuido de TI” com base na teoria da linguística sistêmico-funcional e do sistema de avaliatividade. **Revista do Sell**, v. 9, n. 2, p. 419, 23 dez. 2020.

GOG. Brasil com P – Entrevista exclusiva. Entrevista ao site Música Preta Brasileira. Disponível em: <http://musicapretabrasileira.blogspot.com/2009/07/gog-brasil-com-pentrevista-exclusiva.html>. Acesso em: 14 abr. 2022.

HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to Functional Grammar**. 3. ed. London: Hodder Arnold, 2004.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation: appraisal in English**. Londres: PalgraveMacmillan, 2005.

NININ, M. O. G.; BARBARA, L. Engajamento na perspectiva linguística sistêmico-funcional em trabalhos de conclusão de curso de letras. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 52, n. 1, p. 127–146, 2016.

SANTOS, S. A. DOS. Os rappers e o ‘rap consciência’: novos agentes e instrumentos na luta anti-racismo no Brasil na década de 1990. **Sociedade e Cultura**, v. 11, n. 2, 18 dez. 2008.

VIAN JR, O. O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em Língua Portuguesa: questões terminológicas e de instanciação. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 25, n. 1, p. 99–129, 2009.

VIAN JR., O. Engajamento: monoglossia e heteroglossia. *In*: VIAN JR., O.; SOUZA, A. A. de; ALMEIDA, F. S. D. P. (org.). **A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliatividade**. São Carlos-SP: Pedro & João, 2010.23